sores utilizam são fundamentais para que ocorra essa interação do teatro com os diversos estagios da aprendizagem proporcionando uma interdisciplinaridade de conteúdos, pois o teatro não deve ser trabalhado apenas nas disciplinas de artes. Diante das opiniões dos docentes, ficou evidenciada a falta de conhecimento sobre o uso do teatro como ação pedagógica, mas por outro foi possível perceber que há um considerável interesse por parte dos educadores em inserir o teatro no processo de ensino-aprendizagem.

Evidenciou-se também a frágil formação que tiveram dentro de seus cursos superiores de Licenciatura , que precisam cada vez mais preparar os novos professores para tenham o conhecimento apropriado para desenvolver um bom trabalho pedagógico , levando o processo de ensino – aprendizagem a um novo patamar , onde há uma evidente interação entre as crianças e os professores que compartilham o prazer de aprender e ensinar .

REFERENCIAS

CANDAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação.

São Paulo: Cortez1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1997.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978.

SANTANA, Arão Paranaguá. Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da formação docente em artes. In: Anais do XV ENDIPE. DALBEN, Ângela; DINIZ Júlio (Orgs.) et al. Coleção didática e prática de ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org). Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

GESTÃO REFLEXIVA NA ESCOLA E PROJETOS

LETÍCIA GONÇALVES

RESUMO

Este artigo tem como temática a análise de uma pesquisa sobre gestão reflexiva e o trabalho pedagógico construído através de projetos. Tem como objetivo a análise da relação entre conhecimento e um olhar diferenciado a respeito do ensino e novas concepções de aprendizado existente em determinada escola (EMEF Aureliano Leite). Na escola em questão os projetos criam possibilidades de aprendizagem significativa. A ideia de Pedagogia de Projetos foi criada no início do século passado pelo Estadunidense John Dewey. Este renomado educador tomou por base a concepção de que a educação é um processo de vida e não uma preparação para

a vida futura.

Palavras Chave: aprendizagem significativa, gestão, projetos.

INTRODUÇÃO

Desde 1988 com a constituição a educação no Brasil vem sofrendo grandes mudanças. Segundo Cury (2002) nessa perspectiva, a educação passou a ter um sentido mais amplo preparando para o exercício da cidadania, desenvolvimento da pessoa, além do conhecimento acadêmico garantido. Torna – se necessário que a equipe escolar e o gestor criem ações para que os alunos participem da rotina escolar.

Gerir uma escola é possibilitar condições para que os vários setores se integrem e seus atores reflitam sobre as concepções de escola reflexiva. Para que isso ocorra é fundamental que haja comprometimento com a função da escola na sociedade e o reconhecimento da primazia das pessoas e das suas potencialidades de desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

A escola objeto de estudo

A escola determinada para ser o objeto de análise foi a EMEF Aureliano Leite, localizada no bairro de Cidade Tiradentes, zona leste da capital de São Paulo.

Atende alunos do primeiro ao nono ano.

Nessa escola, o estreitamento das relações é um diferencial. Apesar de ser uma escola municipal da cidade de São Paulo, onde os princípios são entrelaçados em rede a humanização da prática educativa, o vínculo afetivo com as famílias criaram condições de respeitabilidade e confiança mútua. Culminando em um aprendizado significativo que extrapola os muros, tendo como atores os alunos e suas ações coletivas pré-estabelecidas na construção de projetos.

A origem da prática pedagógica reflexiva

Além das reuniões de pais e dos colegiados (Conselhos de Escola e APM), o horário de estudo dos docentes e as condições de infraestruturas e a diversidade de materiais pedagógicos proporcionam ferramentas ao trabalho docente mediador e ao aluno. Há comunicação entre as partes e transcorrem sem a hierarquização dos cargos entre gestor/coordenador/professor.

Outro aspecto relevante que merece destaque: rotina das assembleias estudantis, as quais, proporcionam voz ao sujeito elevando o sentimento de pertencimento.

O planejamento das ações viabiliza a estruturação da prática reflexiva.

A avaliação sistêmica dos projetos enriquece consideravelmente a rotina escolar sugerindo novas práticas pedagógicas.

A experiência de construir uma postura político pedagógica pautada na perspectiva reflexiva é desafiadora, mas também cheia de possibilidades. A partir dessa compreensão foi desenvolvida uma

pesquisa que buscou investigar uma experiência de gestão na construção de uma escola reflexiva, evidenciando os desafios presentes nesse processo.

Um clima de interação e respeito mútuo no âmbito escolar, considerando a diversidade humana e as diferenças focadas no interesse da coletividade (Alarcão 2011).

Considerando que a gestão de uma escola pública busca contribuir para a garantia de uma educação de qualidade, é necessário que as ações de seus agentes sejam transparentes nos aspectos políticos, financeiros e pedagógicos.

A gestão reflexiva a qual é identificada através de seus projetos estabelece um novo paradigma nas habilidades técnicas e analíticas, contando com riscos e incertezas desafiantes para o administrador que busca sempre novos caminhos.

De acordo com Paro (2000) o gestor escolar não estará perdendo poder, já que não se pode perder o que não se tem, mas dividindo reponsabilidades.

A pesquisa mostrou com clareza o seu propósito, mostrando caminhos para o trabalho do gestor escolar sob a perspectiva de uma escola democrática, participativa e reflexiva.

Identidade

O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e consequentemente, na postura do professor. Hernandez (1988) enfatiza ainda que um trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola. Leite (1996) apresenta os projetos de trabalho que não como uma nova técnica, mas como uma pedagogia que traduz uma concepção do conhecimento escolar.

Em se tratando dos conteúdos a pedagogia dos projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

A pedagogia de projetos, é um meio de trabalho pertinente ao processo de ensino aprendizagem que se insere na educação promovendo-a de maneira significativa e compartilhada, auxiliando na formação integral dos indivíduos permeado pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos.

Possibilita que os alunos decidam, opinem, debatam e construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais e cidadãos.

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. (ZABALA 1998)

Mais do que uma técnica atraente para a transmissão dos conteúdos, como muitos pensam, a proposta da pedagogia de projetos é promover uma mudança na

maneira de pensar e repensar a escola e o currículo na prática pedagógica. Com a reinterpretação atual da metodologia, esse movimento tem fornecido subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discentes, numa perspectiva de construção do conhecimento pelos alunos, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor.

Analogia entre Construtivismo e Pedagogia de Projetos

O construtivismo e a pedagogia de projetos tem em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima em continuar essa forma particular de transmissão que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade.

Na pedagogia de projetos a relação ensino/aprendizagem é voltada para a construção do conhecimento de maneira dinâmica contextualizada, compartilhada que envolva efetivamente a participação dos educandos e educadores num processo mútuo de troca de experiências. Nessa postura a aprendizagem se torna prazerosa, pois ocorre a partir do interesse dos envolvidos no processo, da realidade em que estes estão inseridos, o que ocasiona motivação, satisfação em aprender.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar o aluno precisa ter uma disposição para aprender; se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo lugar o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja , ele tem que ser lógica e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que tem significado ou não para si próprio.

Com esse duplo marco de referência, as preposições de Auzubel (1982) partem da consideração de que os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna baseada em conhecimento de caráter conceitual, sendo que a sua própria complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem em si, que do número de conceitos presentes.

A teoria de aprendizagem de Auzubel (1982) propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais, utilizando como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

Um exemplo extremamente importante e que me impressionou consideravelmente refere-se ao projeto denominado: orfanato, no qual objetivos, estratégias, valores, postura ética e intervenção social ganhou destaque. De forma sintetizada esse projeto uniu o corpo discente e equipe técnica, alunos e comunidade em forma de uma intervenção social predominantemente eficaz. Consiste na criação de brinquedos por parte dos alunos para presentear as crianças e adoles-

centes assistidos num determinado abrigo na zona leste de São Paulo.

Nesse processo as crianças e adolescentes interagem de forma espontânea, organizada, com ética e respeito com as pessoas que tem a realidade diferente da sua vida escolar. E sem dúvida um fator primordial para alcançar seus objetivos e valores propostos deu-se em especial por uma equipe coesa em prol de uma gestão reflexiva/democrática e através de projetos que englobam os conhecimentos sistematizados de diversas áreas do conhecimento. A pesquisa norteou-se pela articulação que essa gestão reflexiva proporcionou. Vemos uma nova forma interdisciplinar, em aprender, movendo os esquemas estruturais do pensamento humano.

Para Secco (2006) a revolução social advinda também da globalização, aliada as mudanças e aos progressos tecnológicos, está dentre as principais causas da mudança do sistema educacional brasileiro. Durante muito tempo foram depositadas muitas expectativas com relação à escola o que resultou em muitas discussões acerca da sua funcionalidade no que tange à mudança do país pela educação. Diante disso o tema educação passa a ter a necessidade de mudanças para se adequar as mudanças as demandas da sociedade, com o objetivo de atender as expectativas educacionais.

Nascimento (2005) aborda essas expectativas quando considera que a escola historicamente, é depositária de inúmeras demandas da sociedade. De um lado, é vista como instituição capaz de oferecer instrução formal aos sujeitos, instrumentalizando-os para o mercado de trabalho. De outro, constrói-se expectativas em torno do seu potencial socializador em termos de formação moral, de valores, de regras de conduta e convivência social, capazes de alicerçar as bases para o exercício da cidadania.

Sendo assim, a partir de então, o papel da escola foi redimensionado, passando a exigir do gestor escolar mudanças na sua prática deixando, assim de ser cumpridor de ordens vindas de órgãos externos à escola, os coordenadores da dimensão coletiva do trabalho pedagógico junto a toda comunidade escolar.

Na busca da construção de uma escola democrática e de qualidade, passaram-se então a discutir as novas funções do gestor escolar e os conceitos, como autonomia administrativa, financeira e pedagógica, passando a fazer parte das discussões sobre a organização escolar, as gestões democráticas e participativas.

Atualmente, na sociedade globalizada, levando-se em consideração os fenômenos da mundialização em que as políticas atuantes neoliberais tendem a sufocar e até anular as diferenças culturais, a interdisciplinaridade aponta para tentar responder as questões do mundo contemporâneo, caracterizado por sua extrema complexidade, estando intimamente ligada às necessidades de nossa sociedade.

Caminhando nesse sentido, Sinacoeur (1983, Apud Lenoir, 2005, p.7) observa que " a interdisciplinaridade não se refere à categoria de conhecimento mas sim a uma categoria de ação".

Portanto, diferentemente da aprendizagem mecânica, na qual o esquecimen-

to é rápido e praticamente total, na aprendizagem significativa o esquecimento é residual, ou seja, o conhecimento esquecido está " dentro " do subsunsor, há um "resíduo" dele no subsunsor.

Quando não usamos um conhecimento por muito tempo, se aprendizagem foi significativa temos a sensação (Boa, tranquilizante) de que, se necessário, podemos reaprender esse conhecimento sem grandes dificuldades, em um tempo relativamente curto. Se a aprendizagem foi mecânica a sensação (ruim, de perda de tempo no passado) é a de que esse conhecimento nunca foi aprendido, e não tem sentido falar reaprendizagem.

No início, a vantagem da aprendizagem significativa sobre a mecânica é a compreensão, o significado, a capacidade de transferência a situações novas (na aprendizagem mecânica o sujeito é capaz de lidar apenas com situações conhecidas rotineiras). Mais tarde, a vantagem está na maior retenção e na possibilidade de reaprendizagem (que praticamente não existe quando a aprendizagem é mecânica) em muito menos tempo do que a aprendizagem original.

No contexto da aprendizagem significativa, consolidação significa que ela não é imediata e que exercícios, resoluções de situações problema. Clarificações, discriminações, diferenciações, integrações são importantes antes da introdução de novos conhecimentos.

Na escola em questão, os projetos criam possibilidades de aprendizagem significativa. Onde o maior número de crianças e adolescentes torna-se protagonistas na construção do conhecimento unificado, no sentido amplo da não fragmentação.

Para Gardner, um recurso pedagógico muito útil para mobilizar naturalmente diversas competências cognitivas é o trabalho com projetos. A elaboração e execução de um projeto estão necessariamente ligadas a uma investigação/ação que se deve ser simultaneamente um ato de transformação tornando-se assim uma produção intelectual; que oferece o aluno a oportunidade de explorar uma ideia, ou construir um produto. Essa ideia ou esse produto foi antes pensado ou imaginado. É por isso que o resultado de um projeto sempre precisa ser significativo para quem o imaginou e executou.

A execução exige cooperação, esforço pessoal, desenvolvimento de estratégias e planejamento. Por outro lado, contribui para que o aluno ganhe experiência em obter informação e trabalhar de modo autônomo, organizar, apresentar e desenvolver suas ideias.

O projeto não aparece aleatoriamente, ele precisa estar relacionado com uma ação específica, não repetitiva e eventualmente de caráter experimental e sua realidade deve envolver uma estrutura particular inédita de operações, para que o aluno possa se sentir envolvido. Mas, sempre tendo a orientação do professor. Ao planejar o projeto e avaliá-lo ao longo do caminho, ensaiá-lo, apresenta-lo aos colegas, responder a pergunta sobre ele, filmar e assistir criticamente ao vídeo produzido, discutir limites e possibilidades, o aluno aumenta sua compreensão do assunto explorado e se torna consciente da possibilidade de contribuir para melhorálo e levá-lo a cabo.

Os projetos são organizados em tornos de temas que intrigam o aluno e oferecem condições para criar laços temáticos entre as disciplinas. As atividades desenvolvidas procuram estimular uma variedade de inteligências e aplicar diversos recursos para desenvolver habilidades de linguagem, exploração numérica e geométrica, noções de ciências e estudos sociais e artes.

A duração de um projeto varia dependendo do interesse dos alunos pelo tema proposto dos problemas que surgirem e da própria motivação do grupo para dar ou não continuidade. Para isso, ao se pensar em desenvolver o projeto, três momentos devem ser configurados: Problematização: é o ponto de partida, o momento detonador do projeto. Nessa etapa inicial, os alunos irão expressar suas ideias, crenças, conhecimentos sobre o problema em questão. Esse passo é fundamental, pois dele depende todo o desenvolvimento do projeto. Os alunos não entram na escola como uma folha em branco, já trazem, em sua bagagem, hipóteses explicativas, concepções sobre o mundo que o cerca. E é dessas hipóteses explicativas/concepções.

Ação pedagógica não ocorre de forma isolada, o educador é o profissional que se dedica a atividade de intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis seja do ponto de vista do indivíduo, ou do grupamento humano.

O plano político pedagógico das instituições de ensino é que dão sustentação a atividade do professor, baseia as condições dos professores colocarem em prática suas ideias e formas de trabalho.

Embora o projeto político pedagógico seja apontado como um dos instrumentos definidores de uma proposta de escola democrática, ele precisa ser cuidadosamente analisado quando ao que se refere a sua execução.

O projeto político pedagógico constitui-se em uma via possível para uma modificação de uma estrutura baseada na compartimentalização e na prática individualizada que se efetiva no interior da escola, reorientando-as para uma unidade de objetos que direcione e conduza a diversidade da ação do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de elaboração do projeto político pedagógico traduz a busca de alternativas que tem como foco a revisão de práticas estandizadas usuais na organização do trabalho educativo, permitindo a estruturação de espaço, no qual o professor atue efetivamente como um profissional com condições de domínio e direcionamento do processo em que está inserido. Dando maiores oportunidades de o professor trabalhar com a pedagogia de projetos como metodologia de ensino.

Com a realização deste trabalho, concluo que a pedagogia de projetos é uma metodologia que possui grande importância para o contexto histórico em que se encontra a educação brasileira.

A pedagogia de projeto busca dar um novo direcionamento à prática pedagógica, buscando melhorar as bases educacionais conciliando o PCNS e a conjuntura mundial vigente.

A educação deve ser voltada para